

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 11

Data: 15/02/75 Pg.: _____

Delegado nega ataque que Ismarth atribui aos índios

ESP-15.2.75

Do correspondente e da
Sucursal

A Delegacia da Funai em Manaus desmentiu, ontem, que 200 índios marubos tenham atacado o posto de atração do rio Itacorai, no alto Solimões, sitiando os 16 funcionários durante 10 horas e destruído o mastro da bandeira nacional. As informações sobre o ataque, contudo, foram liberadas em Brasília, anteontem, pelo próprio presidente da Fundação Nacional do Índio, general Ismarth de Araujo Oliveira.

De acordo com o delegado interino da Funai no Amazonas, de vez em quando os marubos — pacificados em 1968 — percorrem a região dos rios Itacorai e Içana, em bandos de até 300 pessoas, comemorando o início da caça ao porco-do-mato. O delegado acredita que foi isso o que aconteceu quinta-feira: os índios chegaram de surpresa ao posto e conversaram com o encarregado, Ivan Alves, o qual, imediatamente, comunicou o fato a Manaus, sem falar em ataque.

"Os marubos são índios já integrados à civilização, não andam armados e nos últimos dois anos não tem havido conflito entre eles e o nosso pessoal instalado no Itacorai", disse o delegado, acrescentando que, embora estivessem com tintas de guerra, os marubos fize-

ram contatos amistosos e até presentearam os funcionários da Funai com farinha, caça e objetos artesanais.

ONDE A VERDADE?

As informações de que dispõem os funcionários da Funai em Brasília, inclusive o presidente, são completamente diferentes. Segundo eles, quem deu presentes foram os sertanistas, no momento em que estavam sitiados, tentando agradar aos índios. Alguns funcionários chegavam a dizer:

"Algo de incrível deve ter acontecido antes do ataque dos marubos: se nossos colegas não se escondem rapidamente, seria um outro massacre de péssima repercussão para todos nós e, principalmente, para aqueles que querem destruir e aniquilar os índios brasileiros".

SEMA quer área para a ecologia

O secretário do Meio-Ambiente, Paulo Nogueira Neto, solicitou ao presidente da Funai uma área de vinte mil hectares, na reserva dos Kadiweor no Pantanal Mato-grossense, para montar uma estação ecológica, que traria, inclusive, benefícios aos índios.

A reserva dos Kadiweor é de 500 mil hectares, e os índios são, de fato, os donos da terra, uma vez que o imperador Dom Pedro II doou em reconhecimento "pelas tarefas cumpridas por eles, quando da guerra do Paraguai". Os Kadiweos são — segundo Paulo Nogueira Neto — os antigos gualacurus.